

**ASPECTOS ÉTICOS DA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS DE PACIENTE COM GESTAÇÃO DIAGNOSTICADA NO TRANS-OPERATÓRIO DE RETIRADA DE ÓRGÃOS**

SAMANTA DAIANA DE ROSSI; LISIANE TREIS; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO

Introdução: O transplante de órgãos é permeado por dilemas éticos, alguns sem padrões de conduta definidos, entre eles, a captação de órgãos de gestante com diagnóstico de morte encefálica (ME). Objetivo: Analisar aspectos éticos da captação de órgãos para doação de paciente em ME, com gestação diagnosticada no trans-operatório de retirada de órgãos (TORO). Material/Método: Paciente de 37 anos, sofreu Acidente Vascular Cerebral, transferida ao HCPA, onde foi constatada clinicamente ME e instituído protocolo de confirmação visando remoção dos órgãos para transplante. No TORO diagnosticou-se gestação de aproximadamente 15 semanas, com ausência de batimentos cardíacos fetais e confirmação de morte fetal. O procedimento foi suspenso e a paciente foi reconduzida à UTI para medidas de suporte e informação aos familiares dos achados. Resultado: Não há relato na literatura de gestação diagnosticada no TORO e a Legislação Brasileira não inclui consideração a respeito de retirada de órgão de gestante em ME. A falta de suporte na literatura e na legislação para a conduta nesse caso agrava o dilema ético imposto. De um lado, os princípios éticos da autonomia e da justiça impunham o respeito à vida humana, mesmo que o feto já estivesse em ME, além do direito da família de decidir sobre a doação de órgãos frente a gestação da paciente e de respeito a sua decisão. Por outro lado, consideraram-se os princípios da beneficência e da não-maleficência, já que a retirada dos órgãos poderia salvar a vida dos receptores sem prejudicar a doadora ou o feto. Após ponderação, com o consentimento dos familiares, efetivou-se a retirada dos órgãos. Conclusão: Estudos que fundamentem padrões clínicos, éticos e legais são necessários para que a tomada de decisão nessa situação seja efetuada respeitando princípios éticos.